

MIS pesquisa o cinema campineiro: Secretaria aprova projeto. Correio Popular, Campinas, 20 jul. 1982.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030937

CAMPINAS, TERÇA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1982

## Secretaria aprova projeto *Boneiro* **MIS pesquisa o *Popula*** **cinema campineiro**

Aprovado pela Secretaria de Cultura, dentro de aproximadamente 12 dias, deverá ter início levantamento de toda a produção cinematográfica de Campinas, para a criação do acervo do MIS — Museu da Imagem e Som. A filmografia campineira tem início em 1.920 e vai até 1.980.

Esse projeto — segundo Dayz Peixoto Fonseca coordenadora do MIS —, tem a finalidade de, através de pesquisas e reprodução de fotografias, gravar entrevistas com pessoas que participaram da realização dos filmes produzidos em Campinas e localização de outros levantamentos ou estudos já existentes. Depois, todo trabalho será divulgado através de publicação de catálogo ou monografia.

A principal área de atuação do levantamento será a produção de filmes nas bitolas de 35 e 16 milímetros, incluindo-se sua repercussão de âmbito cinematográfico e cultural mais amplo.

Entre os filmes de 35 milímetros — aos quais será dispensada atenção — segundo Dayz —, estão, “Da Terra Nasce o Ódio”, e “A Lei do Sertão”, produzidos pelo médico Antoninho Hossri, em 1.953 e 1.955. Os filmes constituem duas das obras mais importantes já realizadas no Brasil em decorrência do sucesso de bilheteria que obteve por ocasião de seu lançamento.

### Ciclos

A produção em 35 milímetros refere-se aos longas-metragens distribuídos em dois ciclos: o dos anos 20/30 e da década de 50. O primeiro ciclo, representados principalmente pelo histórico “João da Mata” — realizado em 1.923, por Amilar Alves —, e por

outros como “Sofrer para Gozar”, de E. C. Korrigan, “Alma Gentil”, de Antonio Dardas Neto, e “Mocidade Louca”, de Felipe Ricci.

De acordo com Dayz, sobre esse ciclo, já existe trabalho realizado pelo professor Carlos Roberto de Souza, da Usp, “que culminou com a realização de uma monografia e de um filme documentário”.

O segundo ciclo, compõe-se de filmes produzidos pelas equipes lideradas por Alfredo Roberto Alves e Antonio Hossri. Já os filmes “Os Falsários” e “Fernão Dias”, ambos de Alfredo Roberto Alves, e “Da Terra Nasce o Ódio” e “A Lei do Sertão”, de Antonio Hossri, o MIS já está com os negativos.

No entanto, as obras produzidas em bitolas de 16 milímetros, “mas, ao que parece, se constituíram na atividade cinematográfica mais persistente, girando com o cinema experimental, também com repercussões além das fronteiras municipais”.

O professor Caio Chaib, da USP, foi um dos primeiros homens ligados à cinemateca a se interessar pelos filmes produzidos em Campinas. Mas esse trabalho foi interrompido com sua morte. A partir daí, o professor, Carlos Roberto de Souza, passou a dar continuidade a seu trabalho. E produziu um documentário: “Um Drama Caipira Dedicado a Caio Chaib”.

Quanto a esse trabalho, ainda há pouca informação, tendo em vista que o levantamento propriamente dito para a constituição do acervo do MIS deverá ter início somente no começo de agosto.